

Escola Básica e Secundária de Velas

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E
HUMANAS

PLANIFICAÇÃO
(CNEB/CREB/METAS DE APRENDIZAGEM)
2º e 3º
CICLO DO ENSINO BÁSICO

«Cumpra agora desenvolver o conceito de currículo regional da educação básica, determinando as competências--chave que se consideram estruturantes para a formação integral e integrada dos alunos, num contexto de aforianidade e de cidadania global, e, bem assim, estabelecer o referencial curricular como um projecto dinâmico e flexível que contempla o que se considera essencial em termos de competências, temas transversais, orientações metodológicas e avaliação, incentivando a autonomia curricular das escolas na sua adequação aos contextos locais.»

Decreto Regulamentar Regional n.º 17/2011/A

PLANIFICAÇÃO
(CNEB/CREB/METAS DE APRENDIZAGEM)

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO
HISTÓRIA

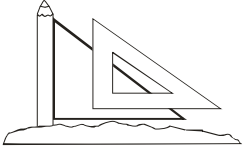
CONTRIBUTOS DA HISTÓRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS - CHAVE

COMPETÊNCIAS - CHAVE/ DEFINIÇÃO (1)	CONTRIBUTOS DA ÁREA (2)	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS (3)
<p style="text-align: center;">Competência em Línguas</p> <p>Capacidade de, quer na língua portuguesa, quer nas línguas estrangeiras, expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões, tanto oralmente como por escrito (ouvir/ver, falar, ler e escrever), e de interagir linguisticamente de forma apropriada e criativa em situações de natureza diversa e em diferentes tipos de contextos. No que diz particularmente respeito às línguas estrangeiras, esta competência integra a competência plurilinguística e a compreensão intercultural</p>	<p>Por meio de diferentes tipos de documentos, promover a elaboração de sínteses e produzir materiais diversos, recorrendo a vocabulário específico da área, de modo a permitir que o aluno exponha de forma personalizada, autónoma e crítica os trabalhos elaborados.</p>	<p>C.E.H. nº 1</p> <p style="text-align: center;">Tratamento de Informação/ Utilização de Fontes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Utilização da metodologia específica da história:</i> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Participar na seleção de informação adequada aos temas em estudo; ✓ Distinguir fontes de informação histórica diversas: fontes primárias e secundárias, historiográficas e não historiográficas; ✓ Interpretar documentos com mensagens diversificadas; ✓ Formular hipóteses de interpretação de factos históricos; ✓ Utilizar conceitos e generalizações na compreensão de situações históricas; ✓ Realizar trabalhos simples de pesquisa, individualmente ou em grupo. • Inferência de conceitos históricos a partir da interpretação e análise cruzada de fontes com mensagens e linguagens variadas (gráficos, quadros, tabelas cronológicas, etc.) <p>C.E.H. nº 2</p> <p>- Compreensão em História</p>
<p style="text-align: center;">Competência em Matemática</p> <p>Capacidade de reconhecer e interpretar problemas que surgem em diferentes âmbitos (familiares, sociais ou académicos), de os traduzir em linguagem e contextos matemáticos e de os resolver, adotando procedimentos adequados. Esta competência implica, também, a capacidade de interpretar, formular e comunicar os resultados, bem como uma atitude positiva, baseada no respeito pela verdade, na vontade de encontrar argumentos e na avaliação da respetiva validade.</p>	<p>Por meio da identificação de fenómenos ou acontecimentos histórico - geográficos, interpretar e elaborar representações como mapas, gráficos, tabelas, frisos e diagramas, no sentido de permitir a seriação, ordenação e comparação dos acontecimentos.</p>	
<p style="text-align: center;">Competência Científica e Tecnológica</p> <p>Capacidade de mobilizar conhecimentos, processos e ferramentas para explicar o mundo físico e social, a fim de colocar questões e de lhes dar respostas fundamentadas. A competência em ciências e tecnologia implica a compreensão das mudanças</p>	<p>Com base na reflexão sobre situações relevantes no âmbito desta área curricular, promover a interação do aluno com materiais diversos, conduzindo à caracterização dos ritmos e tendências de evolução das</p>	

<p>causadas pela actividade humana e a responsabilização de cada indivíduo no exercício da cidadania. No que se refere especificamente à vertente tecnológica, esta competência implica, ainda, a capacidade de aplicar criticamente esses conhecimentos e metodologias para dar resposta às necessidades e aspirações da sociedade contemporânea</p>	<p>sociedades, e favorecendo a sua compreensão e problematização</p>	<p>2.1 – <u>Temporalidade</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica e caracteriza fases principais da evolução histórica e grandes momentos de rutura. • Localiza no tempo eventos e processos, distingue ritmos de evolução em sociedades diferentes e no interior de uma mesma sociedade, estabelecendo relações entre presente/passado e aplicando noções emergentes da multiplicidade temporal.
<p>Competência Cultural e Artística Capacidade de compreender a sua própria cultura e as demais, desenvolvendo quer um sentimento de identidade quer o respeito pela diversidade cultural. No que diz particularmente respeito à vertente artística, esta competência implica a capacidade de comunicar e interpretar significados veiculados pelas linguagens das artes, promovendo a sensibilidade estética e o desenvolvimento emocional, valorizando a expressão individual e colectiva e a criação enquanto processo</p>	<p>Recorrendo ao contacto, direto ou indireto, com vestígios de diferentes realidades e produções da arte e da cultura, promover a análise e caracterização das sociedades a fim de inferir o carácter relativo e historicamente construído dos valores culturais e artísticos.</p>	<p>2.2 – <u>Espacialidade</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localiza no espaço, com recurso a formas diversas de representação espacial, diferentes aspetos das sociedades humanas em evolução e interação, nomeadamente alargamento de áreas habitadas/fluxos demográficos, organização do espaço urbano e arquitetónico, áreas de expansão cultural e linguística, fluxos/circuitos comerciais, organização do espaço rural, estabelecendo relações entre a organização de espaço e os condicionalismos físico - naturais.
<p>Competência Digital Capacidade de procurar, processar, avaliar e comunicar informação em diferentes linguagens (verbal, numérica, icónica, visual, gráfica e sonora), suportes (oral, impresso, audiovisual, digital e multimédia) e contextos (familiar, académico e sociocultural), de forma crítica, responsável e eficiente. Esta competência implica o reconhecimento do papel e oportunidades proporcionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação na vivência quotidiana, bem como o respeito pelas normas de conduta consensualizadas socialmente para regular a sua criação e utilização.</p>	<p>Por meio de um conjunto de atividades de pesquisa, seleção e tratamento de informação que requeiram o uso das TIC na análise de fenómenos históricos, geográficos e sociais, reforçar a consciencialização do aluno relativamente às potencialidades dessas ferramentas, de modo a promover o uso das mesmas na prossecução de um leque alargado de finalidades, incluindo o estudo da realidade social.</p>	<p>2.3 – <u>Contextualização</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distingue numa dada realidade, os aspetos de ordem demográfica, económica, social, política e cultural e estabelece conexões e inter-relações entre eles; • Interpreta o papel dos indivíduos e dos grupos na dinâmica social; • Reconhece a simultaneidade de diferentes valores e culturas e o carácter relativo dos valores culturais em diferentes espaços e tempos históricos. • Relaciona a história europeia e mundial, abordando a especificidade do caso português; • Aplica os princípios básicos da metodologia específica da disciplina.
<p>Competência Físico-Motora Capacidade de relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço numa perspectiva pessoal e interpessoal, adoptando estilos de vida saudáveis e ambientalmente responsáveis. Esta competência</p>	<p>Por via da reflexão sobre a evolução dos estilos de vida e do papel da educação física na história e cultura dos povos, responsabilizar o aluno para a</p>	<p>C.E.H. nº 3</p>

<p>implica a apropriação de conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes relacionados com a actividade física, com a promoção da qualidade de vida.</p>	<p>manutenção de ambientes saudáveis e proporcionadores de bem-estar</p>	<p>- Comunicação em História</p>
<p>Competência de Autonomia e Gestão da Aprendizagem</p> <p>Conjunto de capacidades e atitudes que permite o desenvolvimento equilibrado do auto-conceito, a tomada de decisões e a acção responsável. Esta competência implica, também, a análise, a gestão e a avaliação da acção individual e colectiva em vários domínios, incluindo a própria aprendizagem. Permite, ainda, a definição de projectos adequados aos contextos. No que se refere especificamente à gestão da aprendizagem, esta competência está associada à capacidade de auto-organização do estudo e à mobilização de estratégias cognitivas e metacognitivas e de atitudes sócio afetivas nos processos de autorregulação - planificação, monitorização e avaliação - da aprendizagem, isto é, “aprender a aprender”.</p>	<p>Recorrendo à exploração de situações problema e ao desenvolvimento de projetos, estimular o aluno a autorregular o seu processo de aprendizagem, através da adoção de estratégias que o levem a um desenvolvimento progressivo da sua autonomia, iniciativa pessoal e consciência das capacidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de diferentes formas de comunicação escrita na produção de narrativas, sínteses, relatórios e pequenos trabalhos temáticos, aplicando o vocabulário específico da disciplina na descrição, relacionamento e explicação dos diferentes aspetos das sociedades da História Mundial. • Desenvolvimento da comunicação oral, envolvendo os alunos na narração/explicação e participação em debates, colóquios, apresentações orais de trabalhos temáticos, etc., ao nível da turma e da escola sobre temas de História de Portugal no contexto europeu e mundial; • Enriquecimento da comunicação através da análise e produção de materiais iconográficos (gravuras, fotografias, videogramas) e, ainda, plantas/mapas, gráficos, tabelas, etc., dominando os códigos que lhe são específicos. Recriação de situações históricas e expressão de ideias e situações, sob a forma plástica, dramática ou outra.
<p>Competência Social e de Cidadania</p> <p>Capacidade de conhecer, valorizar e respeitar os outros e o mundo, procurando uma harmonização entre direitos, interesses, necessidades e identidades individuais e coletivas. O desenvolvimento desta competência implica, ainda, a capacidade de participar de forma eficaz e construtiva em diferentes contextos relacionais, cooperando com os outros, exercendo direitos e deveres de forma crítica, responsável e solidária e resolvendo conflitos quando necessário, num quadro de defesa dos valores democráticos que garantem a vida em comum.</p>	<p>Por meio do trabalho colaborativo, promotor de um ambiente favorável às interações pessoais, e em diferentes situações pedagógicas, dinamizar a interpretação e produção crítica de materiais diversos que promovam a reflexão sobre questões de natureza social com vista à formação de cidadãos informados, responsáveis, críticos, tolerantes e solidários.</p>	<p>NOTA1: Na exploração de cada um dos temas e subtemas dos conteúdos, as dimensões temporal, espacial e contextualização, são trabalhadas em simultâneo e articuladas entre si.</p> <p>NOTA2: As competências específicas de História têm de ser trabalhadas, obrigatoriamente, em todos os conteúdos. No entanto, poderá dar-se primazia a algumas conforme os conteúdos e estratégias/atividades a desenvolver (CEH nº 1 e nº 3)</p>

- (1) Adaptado da Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho, de Dezembro de 2006, sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida (JO L 394 de 30.12.2006) e do Relatório Intercalar Conjunto de 2010 do Conselho da Europa e da Comissão Europeia sobre a aplicação do programa de trabalho “Educação e Formação para 2010
- (2) A especificar em cada turma no âmbito do PCT
- (3) Competências específicas prevista no CNEB as quais deverão ser interligadas com as sugestões do CREB.

 Escola Básica e Secundária de Velas	<u>PLANIFICAÇÃO DO PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA</u> <u>HISTÓRIA</u>
---	--

PLANIFICAÇÃO DO 7º ANO DE ESCOLARIDADE

Nº Aulas	Conteúdos (4)	Metas de aprendizagem (5) (6)	Atividades/Estratégias (7)
5 tempos	A – Das sociedades recoletoras às primeiras civilizações <u>A1 As sociedades recoletoras e as primeiras sociedades produtoras</u> 1.1. As origens da humanidade 1.2. As primeiras conquistas do homem; 1.3. Os grandes caçadores; 1.4. A arte e as crenças 1.5. A revolução neolítica; 1.6. A religião e a arte	Domínio: <u>Compreensão Temporal</u> <ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 1) O aluno utiliza unidades/convenções de datação para relacionar e problematizar a relevância de personalidades, acontecimentos, processos e interações em diversos tempos • Meta Final 2) O aluno interpreta cronologias comparadas que sejam significativas para compreender a história da Humanidade, relacionando a história nacional com a história europeia e mundial 	<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de filmes “Era uma vez...O Homem” - Manuseamento de mapas (África) - Análise/construção de tabelas cronológicas sobre a evolução dos homínidos - Observação e comentário de gravuras, representando aspetos da vida quotidiana das comunidades recoletoras - Visionamento de filmes. - Análise de textos, mapas, esquemas e gravuras - Construção de uma aldeia neolítica - Construção/criação de um quadro sobre animais domesticados
5	<u>A2 Contributos das primeiras civilizações</u>	Domínio: <u>Compreensão Espacial em História</u>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de mapas - Elaboração, em grupo, de um cartaz sobre o Rio Nilo: localização,

	<p>2.1. A origem das primeiras civilizações</p> <p>2.2. O Egipto: o país do Nilo;</p> <p>2.3. Novos contributos: A religião hebraica e o alfabeto Fenício</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 4) O aluno utiliza diferentes formas de representação espacial como fonte de compreensão da acção humana em diferentes espaços ao longo do tempo 	<p>lendas, fauna e flora e deuses</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de um esquema sobre a economia egípcia. - Visionamento de filmes/séries - Ao som da Música
7	<p>B – A herança do Mediterrâneo Antigo</p> <p>B1 - Os <u>Gregos no séc. V a.C.</u></p> <p>1.1. A Grécia: a terra e o povo</p> <p>1.2. O mundo helénico</p> <p>1.3. A religião grega</p> <p>1.4. O poderio de Atenas</p> <p>1.5. Atenas, uma cidade-estado democrática</p> <p>1.6. A sociedade ateniense</p> <p>1.7. O florescimento da cultura</p> <p>1.8. A arte grega</p> <p>B.2 – <u>O Mundo romano no apogeu do Império</u></p> <p>2.1.- A formação do Império romano</p> <p>2.2.- A unidade do império</p> <p>2.3.-A península Ibérica</p> <p>2.4. -A sociedade romana</p> <p>2.5.- As instituições políticas e o direito</p> <p>2.6.- A cultura romana</p> <p>2.6.- As crenças religiosas</p> <p>2.7. - O Cristianismo: origem e difusão: Uma religião inovadora: a mensagem do Cristianismo primitivo. A difusão do Cristianismo no Império Romano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 5) O aluno integra na sua ideia de história uma visão diacrónica e multiperspetivada da ocupação humana dos espaços (no sentido em que as visões e formas de representação dos espaços mudam ao longo dos tempos e segundo pontos de vista diversos) <p>Domínio: Interpretação de Fontes em História</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 6) O aluno interpreta fontes diversificadas para, com base nelas e em conhecimentos prévios, inferir leituras historicamente válidas e abrangentes sobre o passado: <p>Domínio: Compreensão Histórica Contextualizada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 7) O aluno apresenta sínteses sobre acontecimentos, processos e períodos de diversas sociedades do passado, integrando várias causas (motivações de protagonistas individuais ou colectivos, condicionalismos materiais e humanos) e consequências, em diversas dimensões históricas, para relacionar a 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização de um atlas - Elaboração de um mapa sobre a Grécia continental, Magna-Grécia e área de colonização. - Leitura de textos do manual e análise dos mesmos - Análise de esquemas/quadros-síntese - Leitura e análise de banda desenhada sobre a educação dos jovens - Início da construção de um friso cronológico - Aula viva: o teatro na Grécia - Observação de diapositivos sobre a arte - Continuação da construção do friso cronológico - Visionamento de um filme - Análise e comentário de transparências - Leitura de textos e documentos do manual - Trabalho de grupo sobre a romanização na Península Ibérica - Continuação da construção de um Atlas e friso cronológico - Leitura e explicação de textos e documentos do manual, realizada pelo professor e alunos
6	<p>C – A formação da Cristandade Ocidental e a Expansão Islâmica</p> <p>C1 – <u>A Europa cristã e o Islão nos séculos VI a IX</u></p>		<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de um filme sobre o Islamismo

<p>6</p>	<p>1.1. O novo mapa político da Europa: a fixação dos povos Germânicos. 1.2. O papel da Igreja Católica 1.3. A expansão muçulmana: - O nascimento do Islamismo - A formação do império - A expansão comercial - A civilização islâmica. 1.4. As invasões dos sécs. VIII a IX e o clima de insegurança</p> <p><u>C2 – A sociedade europeia nos séculos IX a XII</u></p> <p>2.1. Economia e sociedade: - Uma economia ruralizada - Uma sociedade tripartida 2.2. O clero: - Poder e riqueza - A renovação da Igreja 2.3. Senhores e camponeses: - Aumento do poder senhorial - Os domínios senhoriais - A vida da nobreza - A vida dos camponeses 2.4. As relações feudais</p> <p><u>C3 – A Península Ibérica: dois mundos em Presença</u></p> <p>3.1. Ocupação muçulmana e resistência Cristã 3.2. Duas sociedades em presença: - Formas de relacionamento - A herança muçulmana 3.2.O avanço da reconquista 3.3. A independência de Portugal 3.4. A formação do território português</p>	<p>história nacional, europeia e mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 8) O aluno aplica terminologia e conceitos substantivos (essenciais para a compreensão histórica), tornados significativos ao longo da abordagem das temáticas em estudo • Meta Final 9) O aluno reconhece a diversidade, quer de interesses, culturas e ideologias quer de experiências interculturais, e avalia motivações e razões dos intervenientes em situações históricas (pacíficas, de tensão ou conflituais) e respectivas consequências • Meta Final 10) O aluno apresenta breves sínteses diacrónicas sobre contributos significativos para a Humanidade, de vários indivíduos, grupos sociais, povos e civilizações • Meta Final 11) O aluno reconhece a utilidade social do saber historiográfico, pela capacidade que fornece de examinar a informação sobre o mundo de forma objectiva e multiperspetivada, e de pensar a vida e as identidades a uma escala temporal abrangente <p>Domínio: Comunicação em História</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 12) O aluno comunica as suas ideias em História, por escrito (em narrativas, relatórios de pesquisa, pequenos ensaios e respostas breves) e 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de observação do filme - Observação e comentário de mapas sobre a Europa - Continuação da construção do friso cronológico e do Atlas - Explicação do professor sobre a importância da Igreja - Observação e interpretação de um mapa sobre o Império Muçulmano no séc. VIII - Identificação dos elementos da religião islâmica - Observação, leitura e comentário de gravuras, diapositivos ou banda desenhada sobre a civilização muçulmana - Análise de mapas sobre a segunda vaga de invasões - Esquema sobre as consequências dessas invasões <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e comentário de textos e documentos do manual - Construção de um cartaz sobre um domínio senhorial - Dramatização de uma cerimónia de um contrato de vassalagem - Visionamento de um filme - Análise de imagens e músicas através de um powerpoint - Elaboração de sínteses esquemáticas <ul style="list-style-type: none"> - Recolha de vocábulos portugueses de origem árabe: utilização do dicionário - Observação de mapas onde se registre o processo de reconquista e a formação de novos reinos cristãos. - Observação e interpretação de mapas do Condado Portucalense e do reino de Portugal - Produção de biografias - Interpretação e elaboração de linhas/árvores genealógicas
----------	--	---	--

4		<p>oralmente (em debates e diálogos de grande e pequeno grupo)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 13) O aluno utiliza as TIC para comunicar e partilhar as suas ideias em História 	
8	<p>D – Portugal no contexto europeu dos Séculos XII a XIV.</p> <p>D1 – <u>Desenvolvimento económico, relações sociais e poder político:</u></p> <p>1.1. O crescimento demográfico e a procura de novas terras 1.2. Progressos técnicos na agricultura e nos transportes 1.3. Reanimação do comércio e da vida urbana 1.4. Lisboa nos circuitos do comércio europeu. 1.5. A sociedade senhorial 1.6. Reforço do poder senhorial 1.7. A dependência dos camponeses 1.8. A organização concelhia: símbolos 1.9. O fortalecimento do poder régio</p> <p>D2 – <u>Cultura, arte e religião</u></p> <p>2.1. Cultura monástica e cultura cortesã 2.2. A nova cultura urbana 2.3. As novas ordens religiosas e a Universidade 2.4. Do românico ao gótico</p> <p>D3 – <u>Crise e revolução no século XIV</u></p> <p>3.1. As dificuldades do séc. XIV:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 14) O aluno utiliza expressões artísticas (dramática, literária, plástica e outras) para disseminar as suas ideias históricas e dos seus colegas em exposições, saraus, semanas culturais, outros 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise de mapas sobre o movimento de expansão e colonização na Europa - Análise de documentos escritos sobre cartas de feira - Análise/elaboração de esquemas sobre as cidades medievais portuguesas - Continuação da construção do friso cronológico - Composição/diálogo sobre a vida dos mercadores; a origem das feiras - Diálogo professor - aluno para recuperar conhecimentos sobre a sociedade senhorial (sécs. IX a XII) <ul style="list-style-type: none"> - Exploração de documentos escritos, mapas e outros materiais iconográficos - Esquemas sobre os principais órgãos do poder central - Recolha de informação sobre os concelhos, passado/presente: visita de estudo à Câmara Municipal de Velas e Junta de Freguesia - Análise/observação de diapositivos e de esquemas e transparências sobre a arte. - Leitura de narrativas - Organização de um dossier síntese sobre arte medieval - Recuperação dos conhecimentos sobre a situação económica e
5			

<p>4</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A escassez de alimentos - A expansão da peste negra - As guerras - A agitação social <p>3.2. A Revolução Portuguesa de 1383 e a defesa da identidade nacional (1)</p> <p>(1)- A unidade <i>A Revolução Portuguesa de 1383 e a defesa da identidade nacional</i> do tema D3 – “Portugal no contexto europeu dos séculos XII a XIV” - <i>inserido no manual de 7º ano, será lecionado no início do 8º ano, por motivo de gestão do programa.</i></p>		<p>demográfica nos séculos XII-XIII.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura e exploração de documentos escritos e de material iconográfico diversificado. - Diálogo aberto, orientado pelo professor sobre questões levantadas pelos documentos nomeadamente a relação entre quebra demográfica, conflitos sociais e comportamento perante as epidemias. - Elaboração de quadros, gráficos ou diagramas a partir da informação recolhida - Elaboração de trabalhos sobre a Peste Negra, áreas de propagação e consequências - Análise de gráficos económicos demográficos do século XIV. <ul style="list-style-type: none"> - Continuação do Atlas e friso cronológico - Observação do mapa de Portugal no séc. XIV, reconhecendo as suas fronteiras e comparando-as com períodos anteriores - Leitura e comentário de extractos da crónica de D.Fernando e D.João I, de Fernão Lopes evidenciando o aspeto popular da revolta - Elaboração de pequenas biografias de personalidades que se distinguiram durante a Revolução. - Visionamento de pequenos filmes sobre estratégia de guerra: técnica do quadrado.
----------	--	--	--

PLANIFICAÇÃO DO 8º ANO DE ESCOLARIDADE

Nº Aulas	Conteúdos (4)	Metas de aprendizagem (5) (6)	Atividades/Estratégias (7)
10 tempos	<p>TEMA E: EXPANSÃO E MUDANÇA NOS SÉCULOS XV E XVI</p> <p><u>E1: O expansionismo europeu</u></p> <p>1.1. A Europa no século XV</p> <p>1.2. Origens da expansão europeia: - Motivações da expansão; - A prioridade portuguesa.</p> <p>1.3. Primeiros rumos da expansão quatrocentista: - a conquista de Ceuta e as primeiras viagens de descobrimento - Os arquipélagos da Madeira e dos Açores: Localização face à Europa e ao Mundo (CREB)</p> <p>1.4. Os avanços da expansão ultramarina: - A política africana de D. Afonso V; - A política expansionista de D. João II; - A rivalidade Luso-castelhana: descoberta da América e o Tratado de Tordesilhas - A chegada à Índia: o caminho marítimo para a Índia e a descoberta do Brasil</p> <p>1.5. Os Impérios Peninsulares: - Os portugueses na África negra; - O Império Português no oriente; - A colonização portuguesa do Brasil; - O império espanhol nas Américas</p> <p>1.6. As transformações decorrentes da expansão: - O comércio à escala mundial;</p>	<p>Domínio: Compreensão Temporal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 1) O aluno utiliza unidades/convenções de datação para relacionar e problematizar a relevância de personalidades, acontecimentos, processos e interações em diversos tempos • Meta Final 2) O aluno interpreta cronologias comparadas que sejam significativas para compreender a história da Humanidade, relacionando a história nacional com a história europeia e mundial: <p>Domínio: Compreensão Espacial em História</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 4) O aluno utiliza diferentes formas de representação espacial como fonte de compreensão da acção humana em diferentes espaços ao longo do tempo • Meta Final 5) O aluno integra na sua ideia de história uma visão diacrónica e multiperspetivada da ocupação humana dos espaços (no sentido em que as visões e formas de representação dos espaços mudam ao longo dos tempos e segundo pontos de vista diversos): 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Elaboração de mapas com as principais viagens da expansão ➤ Análise de gráficos/quadros e de documentação cartográfica ➤ Elaboração de uma barra cronológica com os momentos fundamentais da expansão ibérica ➤ Leitura e interpretação de textos historiográficos ➤ Leitura e análise do poema de Manuel Alegre. ➤ Exploração de mapas e documentos escritos e /ou audiovisuais usando a importância geoestratégica dos Açores nos rumos da expansão quatrocentista. ➤ Música “Cabo sim, Cabo Não” e “S. Miguel”, do álbum de Rui Veloso Auto da Pimenta. Análise das mesmas. ➤ Realização de trabalhos de pesquisa de vestígios deste período existentes na região: bandeiras, brasões, etc.) ➤ Elaboração de mapas e documentos escritos visando a compreensão da descoberta, povoamento e organização do Açores, com especial destaque para a ilha de S. Jorge ➤ Realização de pequenos questionários escritos. ➤ Visionamento de pequenos filmes. ➤ Preenchimento de quadros síntese de conteúdos ➤ Elaboração de sínteses esquemáticas ➤ Realização de fichas de trabalho ➤ Jogo: “Uma viagem à Índia” <ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura e análise de documentos escritos e historiográficos ➤ Análise e elaboração de barras cronológicas sobre os movimentos culturais e religiosos deste período ➤ Realização de pequenas sínteses escritas sobre as pesquisas referentes aos grandes humanistas. ➤ Visionamento de pequenos filmes sobre personalidades do renascimento

6	<p>- O encontro de culturas.</p> <p><u>E2: Renascimento e Reforma</u></p> <p>2.1.As origens do renascimento</p> <p>2.2. Humanismo e criação literária:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os novos valores e atitudes humanistas; - Os principais centros do humanismo; - A imprensa. <p>2.3.O alargamento da compreensão da natureza:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A crítica ao saber tradicional; - Observação, razão e experiência; - Os novos caminhos do conhecimento. <p>2.4.A arte do Renascimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os modelos clássicos; - A arquitectura; - A pintura; - A escultura. <p>2.5.A arte do Portugal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A arte manuelina; - A arquitectura e a pintura renascentistas <p>2.6. A reforma protestante:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Igreja Católica em crise; - A rebelião de Lutero e o reformismo protestante. <p>2.7.A reacção da Igreja Católica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Europa dividida; - Reforma católica contra-reforma; <p>2.8. O caso peninsular:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A questão religiosa na península Ibérica; - A actuação da inquisição; - A estagnação cultural. 	<p>Domínio: Interpretação de Fontes em História</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 6) O aluno interpreta fontes diversificadas para, com base nelas e em conhecimentos prévios, inferir leituras historicamente válidas e abrangentes sobre o passado: <p>Domínio: Compreensão Histórica Contextualizada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 7) O aluno apresenta sínteses sobre acontecimentos, processos e períodos de diversas sociedades do passado, integrando várias causas (motivações de protagonistas individuais ou colectivos, condicionamentos materiais e humanos) e consequências, em diversas dimensões históricas, para relacionar a história nacional, europeia e mundial • Meta Final 8) O aluno aplica terminologia e conceitos substantivos (essenciais para a compreensão histórica), tornados significativos ao longo da abordagem das temáticas em estudo • Meta Final 9) O aluno reconhece a diversidade, quer de interesses, culturas e ideologias quer de experiências interculturais, e avalia motivações e razões dos intervenientes em situações históricas (pacíficas, de tensão ou conflituais) e respectivas consequências 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Jogo: “Um passeio pela Europa do renascimento ➤ Realização de um painel com a representação gráfica dos grandes sistemas do universo que se confrontavam no século XVI. ➤ Análise de obras de arte: recolha de imagens de pinturas e de esculturas no Renascimento. ➤ Interpretação de uma obra de arte: Painéis de S. Vicente de Fora ➤ Construção de um gráfico de sectores sobre a distribuição das igrejas cristãs no mundo de hoje. ➤ Realização de um jogo sobre a Reforma ➤ Elaboração de uma biografia sobre Martinho Lutero ➤ Pesquisa sobre as religiões actuais seguido de debate sobre tolerância e liberdade religiosa (EDS) ➤ A entrada de outras religiões nos Açores como sinal dessa liberdade religiosa. ➤ Síntese das ideias chave do subtema.
5	<p>TEMA F: PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DOS SÉCULOS XVII E XVIII</p> <p><u>F1: O império português e a concorrência Internacional</u></p>		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Projecção de diapositivos ilustrativos do poder e riqueza de Portugal na década de 1520 e da submissão a Espanha cerca de 1580-1640.

<p>3</p>	<p>1.1. A união dos impérios peninsulares: - A crise do Império Português e o apogeu do Império Espanhol; - A união Ibérica;</p> <p>1.2. A ascensão económica e colonial da Europa do Norte: - O poderio marítimo da Holanda; - A expansão do Império Inglês; - O desenvolvimento do capitalismo comercial.</p> <p>1.3. O Império atlântico português e a restauração: - A viragem atlântica; - O crescimento do Brasil; a prosperidade dos tráfegos atlânticos; - A Restauração.</p> <p><u>F2: Portugal na Europa do antigo regime</u></p> <p>2.1. Absolutismo e mercantilismo numa sociedade de ordens: - O predomínio da agricultura e dos tráfegos comerciais; - Uma sociedade dividida em ordens; - O absolutismo régio; - O mercantilismo.</p> <p>2.2. O Antigo regime Português na primeira metade do século XVIII: - Introdução do mercantilismo em Portugal;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 10) O aluno apresenta breves sínteses diacrónicas sobre contributos significativos para a Humanidade, de vários indivíduos, grupos sociais, povos e civilizações • Meta Final 11) O aluno reconhece a utilidade social do saber historiográfico, pela capacidade que fornece de examinar a informação sobre o mundo de forma objectiva e multiperspetivada, e de pensar a vida e as identidades a uma escala temporal abrangente <p>Domínio: Comunicação em História</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 12) O aluno comunica as suas ideias em História, por escrito (em narrativas, relatórios de pesquisa, pequenos ensaios e respostas breves) e oralmente (em debates e diálogos de grande e pequeno grupo) • Meta Final 13) O aluno utiliza as TIC para comunicar e partilhar as suas ideias em História • Meta Final 14) O aluno utiliza expressões artísticas (dramática, literária, plástica e outras) para disseminar as suas ideias históricas e dos seus colegas em exposições, saraus, semanas culturais, outros 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Análise de mapas referentes à dinâmica da expansão colonial portuguesa e dos restantes impérios europeus. ➤ Interpretação de quadros e gráficos com base em documentação, sobre as actividades económicas, índices de produtividade e comercialização nos Açores neste período e seus reflexos a nível do império português ➤ Realização de exposições, roteiros e panfletos, como forma de divulgação e sensibilização do património histórico e cultural dos Açores. ➤ Debate sobre a escravatura e os direitos humanos (EDS) ➤ Elaboração de uma barra cronológica sobre a evolução política portuguesa entre 1578 e 1668. ➤ Recriação de acontecimentos ocorridos nos Açores, sob a forma dramática e/ou plástica ➤ Elaboração de frisos cronológicos com momentos fundamentais da evolução política nacional e açoriana. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Análise de um mapa da Europa assinalando os países do Antigo Regime ➤ Elaboração no quadro de conceitos inerentes ao mercantilismo. ➤ Leitura e análise de um texto sobre o mercantilismo, seguido da apresentação das conclusões feitas pelos próprios alunos. ➤ Visionamento de um filme sobre a política absolutista de Luís XIV e Versalhes. ➤ Elaboração de uma tabela cronológica sobre a evolução económica de Portugal ➤ Organização de uma exposição com reprodução de obras sobre a arte barroca ➤ Redacção de biografias com base em imagens, fotografias e artigos de imprensa, de figuras açorianas que se tenham destacado na vida política regional e nacional, visando, o reconhecimento do seu contributo. ➤ Elaboração de um dossier temático sobre os vestígios deste período nos Açores e formas de preservação do mesmo. ➤ Visita à Igreja Matriz das Velas
----------	--	--	---

2	<p>- Falência das medidas mercantilistas; - O poder dos reis e dos privilegiados.</p> <p>2.3. A arte e a mentalidade barrocas.</p> <p>2.4. Um projecto modernizador: o despotismo pombalino: - O reforço do Estado; - A política mercantilista e a ascensão da burguesia; - A reconstrução de Lisboa.</p> <p>F3: A cultura e o Iluminismo em Portugal face à Europa</p> <p>3.1. Os progressos científicos: - As grandes descobertas científicas; - As academias; - Resistências à inovação.</p> <p>3.2. Desenvolvimento técnico e exploração do mundo: - As inovações técnicas; - O alargamento do conhecimento do mundo.</p> <p>3.3. Os ideais iluministas: - O iluminismo; - Os filósofos iluministas; - O despotismo Esclarecido</p> <p>3.4. A crítica do Antigo regime: - O liberalismo político; - A difusão das novas ideias;</p> <p>3.5. Portugal e o iluminismo europeu - Os estrangeirados; - As reformas pombalinas.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pesquisa sobre os grandes cientistas do século XVII e XVIII e elaboração de sínteses ilustradas ➤ Localização, em mapas e quadro cronológico, as principais inovações tecnológicas dos séculos XVII e XVIII. ➤ Dialogo acerca da projecção actual das ideias iluministas no que toca ao actual sistema político português (EDS.) ➤ Leitura de documentos escritos e iconográficos. ➤ Análise de um mapa com vista à identificação de Portugal como país periférico relativamente aos grandes centros da cultura europeia. ➤ Promoção de um debate subordinado ao tema «Liberdade e igualdade» (EDS). ➤ Debate sobre o «processo de Galileu», com particular incidência na questão das resistências à inovação, a partir da leitura de uma narrativa biográfica do cientista ou do visionamento de um filme (ou vídeo) sobre o mesmo tema. ➤ Síntese dos factos e das ideias-chave da unidade.
	<p>TEMA G. O ARRANQUE DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E O TRIUNFO DAS</p>		

2	<p>REVOLUÇÕES LIBERAIS</p> <p><u>G1- A Revolução Agrícola e o triunfo das revoluções liberais</u></p> <p>1.1. Inovações agrícolas e crescimento demográfico</p> <p>1.2. A Revolução Industrial na Inglaterra</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condições da prioridade inglesa; - A maquinização da indústria - A revolução do carvão e do vapor - Os sectores de arranque 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Leitura e exploração de documentos escritos, iconográficos e estatísticos. ➤ Análise de um gráfico sobre a mudança de regime demográfico, no século XVIII. ➤ Pesquisa (em livros, suportes multimédia ou através da Internet) sobre as grandes transformações agrícolas e industriais ocorridas na Inglaterra, no século XVIII. ➤ Leitura de mapas com o objectivo de identificação das regiões da Inglaterra onde se verificaram as grandes transformações agrícolas. ➤ Localização, num quadro cronológico, das principais inovações tecnológicas do século XVIII, relativamente aos sectores têxtil e metalúrgico. ➤ Debate sobre as consequências positivas e negativas da industrialização. ➤ Síntese dos factos e das ideias-chave da unidade.
10	<p><u>G2- As revoluções liberais</u></p> <p>2.1.A independência dos Estados Unidos da América</p> <p>2.2.A Revolução Francesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Do descontentamento à revolução - A monarquia constitucional - Da república popular à república burguesa - O período napoleónico - A herança da Revolução Francesa <p>2.3. Revolução liberal portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> - As invasões napoleónicas - O clima de descontentamento - A revolução de 1820 - A independência do Brasil - O regresso do absolutismo e a guerra Civil (CREB) - O triunfo do liberalismo <p>2.4. O despertar das nacionalidades na Europa</p>		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exploração sistemática de documentos escritos e iconográficos, de diagramas, gráficos e reconstituições históricas ➤ Criação pelo professor de situações de diálogo aberto ou de debate em que o aluno seja estimulado formular hipóteses explicativas ou opiniões sobre os problemas em análise (exemplo: significado da Revolução Francesa, consequências para o Brasil e para Portugal da fixação da corte no Rio de Janeiro.) ➤ Pesquisa de dados biográficos sobre grandes personagens (como Washington, Napoleão, Gomes Freire de Andrade, Garibaldi ou Bismarck). ➤ Selecção, interpretação e síntese das informações fornecidas no manual sobre Revolução Francesa". ➤ Leitura de uma narrativa sobre as perseguições miguelistas em Portugal. ➤ Aprofundamento da importância dos Açores (Ilha Terceira em especial) na organização da resistência ao absolutismo ➤ Elaboração e interpretação de esquemas de diferentes regimes políticos. ➤ Comparação dos sistemas constitucionais portugueses de 1820 e 1824 com o que é estabelecido na actual Constituição portuguesa. ➤ Debate sobre os direitos humanos, a partir de uma análise de extractos da "Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão"

			<p>(1789). (EDS)</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Recolha de notícias, artigos, opiniões sobre os direitos humanos na actualidade, a partir de jornais, revistas, televisão ou internet. ➤ Síntese dos factos e ideias-chave da unidade.
3	<p>TEMA H. A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX (2)</p> <p><u>H1- O mundo industrializado</u></p> <p>1.1. A expansão da revolução industrial</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Europa industrial: a hegemonia inglesa; as novas potências industrializadas - A industrialização dos Estados Unidos e do Japão - A revolução dos transportes: formação dos mercados nacionais e aceleração das trocas intercontinentais - Novas fontes de energia e novas indústrias; as modificações no quotidiano - O liberalismo económico e o capitalismo industrial e financeiro <p>1.2. Contrastes e antagonismos sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Evolução demográfica e crescimento urbano - A vida citadina: o triunfo da alta burguesia e a expansão das classes médias - O operariado industrial: miséria e agitação social - O movimento sindical: as propostas socialistas 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Exploração sistemática de documentos escritos e iconográficos, mapas, barras cronológicas, gráficos e diagramas. ➤ Diálogo aberto, orientado pelo professor, em torno de questões suscitadas pela análise dos documentos. ➤ Análise de um mapa da Europa, com a localização das principais regiões industriais. ➤ Pequeno trabalho de pesquisa sobre o desenvolvimento dos Estados Unidos no século XIX. ➤ Análise de um mapa-mundo assinalando as principais vias de comunicação abertas no século XIX. ➤ Elaboração de uma pequena narrativa sobre a alteração dos hábitos de uma família da classe média, no final do século XIX, em consequência dos novos inventos introduzidos no seu quotidiano. ➤ Visionamento de (cenas) filmes sobre a vida da burguesia no século XIX. ➤ Leitura de (excertos de) livros do século XIX sobre os problemas sociais nas grandes cidades ou nas regiões industriais. ➤ Visionamento de elementos multimédia sobre estes mesmos temas. ➤ Selecção, interpretação e síntese das informações contidas no manual e de outras recolhidas em livros ou materiais sobre a vida dos operários no século XIX. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Exploração sistemática de documentos escritos e iconográficos, mapas, barras cronológicas, gráficos e diagramas. ➤ Diálogo aberto, orientado pelo professor, sobre questões levantadas pela análise de documentos variados. ➤ Elaboração de uma tabela cronológica com os principais acontecimentos políticos que ocorreram em Portugal no século XIX. ➤ Análise de um diagrama sobre o programa do de obras do fontismo. ➤ Recolha de informações relacionadas com a realidade económica e social do País na segunda metade do século XIX. ➤ Interpretação do surto emigratório a partir do cruzamento de diversas fontes.

<p>3</p>	<p><u>H2- O caso português</u></p> <p>2.1. Uma tardia e difícil industrialização</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condições do atraso industrial: permanência das estruturas agrárias tradicionais; a instabilidade política - A política da Regeneração: o fontismo; a dependência económica face ao estrangeiro; o arranque industrial tardio <p>2.2. A alteração das estruturas sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sociedade burguesa e as suas limitações - A ruína dos pequenos agricultores - A formação do operariado 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Construção de um esquema com o resumo das ideias-chave da unidade. ➤ Exploração sistemática de documentos escritos e iconográficos, reproduções de obras de arte, mapas, barras cronológicas. ➤ Debate sobre as grandes descobertas científicas e as suas consequências. (EDS) ➤ Análise de um mapa da Europa com a distribuição dos níveis de escolaridade e os principais centros culturais da Europa. ➤ Leitura e interpretação de obras de arte. ➤ Leitura de excertos de romances realistas do século XIX. ➤ Pesquisa sobre pinturas e obras representativas da arquitectura do ferro que incluam obras de artistas portugueses do século XIX.
<p>3</p>	<p><u>H3- Os novos modelos culturais</u></p> <p>3.1. O triunfo do cientismo</p> <ul style="list-style-type: none"> - As grandes descobertas científicas - A confiança na ciência <p>3.2. As novas correntes artísticas e literárias</p> <ul style="list-style-type: none"> - O realismo e a crítica social - O impressionismo - A arquitectura do ferro <p>(2)- O Tema H – “A civilização industrial no século XIX”- inserido nos conteúdos do 8º ano poderão ser lecionados no início do 9º ano, por motivo de gestão do programa.</p>		

3	<ul style="list-style-type: none"> - Soldados e oficiais de origem açoriana, que participaram na 1ª Grande Guerra. - Os custos da guerra - A Conferência de Paz e o novo mapa político mundial - A Sociedade das Nações - O declínio da Europa e a ascensão dos Estados Unidos - O fim da supremacia europeia - O novo modelo económico e a expansão dos EUA nos anos 20. 	<p>Domínio: Interpretação de Fontes em História</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 6) O aluno interpreta fontes diversificadas para, com base nelas e em conhecimentos prévios, inferir leituras historicamente válidas e abrangentes sobre o passado: 	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de uma síntese sobre as principais decisões da Conferência de Paz de Paris e a importância do Tratado de Versalhes. - Exploração de um diagrama sobre o modelo de produção americano.
4	<p>1.3. A Revolução Soviética</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Rússia czarista - Os antecedentes da Revolução - A revolução burguesa - A revolução bolchevique - O triunfo da revolução soviética e a construção da URSS - A vitória na guerra civil e a instauração do regime soviético - A tomada do poder por Estaline (3) <p>(3)- A unidade <i>A Revolução Soviética poderá ser lecionado antes da unidade 2.3. do subtema J2 “Regimes ditatoriais na Europa”.</i> * Este tema será abordado na unidade I2.</p>	<p>Domínio: Compreensão Histórica Contextualizada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 7) O aluno apresenta sínteses sobre acontecimentos, processos e períodos de diversas sociedades do passado, integrando várias causas (motivações de protagonistas individuais ou colectivos, condicionalismos materiais e humanos) e consequências, em diversas dimensões históricas, para relacionar a história nacional, europeia e mundial • Meta Final 8) O aluno aplica terminologia e conceitos substantivos (essenciais para a compreensão histórica), tornados significativos ao longo da abordagem das temáticas em estudo 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo professor/alunos sobre o regime czarista, recuperando conhecimentos sobre as sociedades típicas do Antigo Regime. - Diálogo com os alunos sobre o aparecimento das doutrinas socialistas, mobilizando os conhecimentos já adquiridos sobre o tema, no ano transato. - Leitura de fontes escritas sobre as propostas revolucionárias de Lenine. - Interpretação de um esquema conceptual, resumindo as ideias-chave da unidade.
7	<p><u>I2 - Portugal: da 1ª República à Ditadura Militar</u></p> <p>2.1. Crise e queda da Monarquia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades e vontade de mudança - A agonia do regime monárquico - Implantação da República - Personalidades açorianas na causa republicana <p>2.2. A 1ª República</p> <ul style="list-style-type: none"> - A ação da 1ª República - Da 1ª República à Ditadura Militar 	<ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 9) O aluno reconhece a diversidade, quer de interesses, culturas e ideologias quer de experiências interculturais, e avalia motivações e razões dos intervenientes em situações históricas (pacíficas, de tensão ou conflituais) e respectivas consequências 	<ul style="list-style-type: none"> - Recuperação dos conhecimentos sobre o regime político em Portugal depois de 1820. - Exploração sistemática de documentos escritos e de material iconográfico diversificado, nomeadamente interpretação de caricaturas. - Criação pelo professor de situações de diálogo aberto em que o aluno seja estimulado a levantar hipóteses explicativas e a manifestar as suas opiniões sobre os problemas em análise (exemplo: regicídio, expansão do Republicanismo, intervenção de Portugal na Guerra, golpe militar de

<p>6</p>	<p><u>13. Sociedade e Cultura num Mundo em Mudança</u></p> <p>3.1. Mutações na estrutura social e nos costumes</p> <ul style="list-style-type: none"> - As mudanças sociais: o peso das classes médias; as tensões sociais; a emancipação feminina - Revolução nos valores morais e nos costumes - A cultura de massas: a imprensa, a rádio e o cinema <p>3.2. Os novos caminhos da ciência</p> <ul style="list-style-type: none"> - A revolução nas ciências físicas - O avanço das ciências humanas <p>3.3. Ruptura e inovação cultural</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apontamentos da Arte Nova em algumas moradias da vila das Velas. - A revolução nas artes plásticas e na literatura: a multiplicidade de experiências; as grandes ruturas nas artes plásticas; a renovação literária - A arquitetura moderna: o triunfo do funcionalismo - O modernismo português: a geração do Orpheu 	<ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 10) O aluno apresenta breves sínteses diacrónicas sobre contributos significativos para a Humanidade, de vários indivíduos, grupos sociais, povos e civilizações • Meta Final 11) O aluno reconhece a utilidade social do saber historiográfico, pela capacidade que fornece de examinar a informação sobre o mundo de forma objectiva e multiperspetivada, e de pensar a vida e as identidades a uma escala temporal abrangente <p>Domínio: Comunicação em História</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meta Final 12) O aluno comunica as suas ideias em História, por escrito (em narrativas, relatórios de pesquisa, pequenos ensaios e respostas breves) e oralmente (em debates e diálogos de grande e pequeno grupo) • Meta Final 13) O aluno utiliza as TIC para comunicar e partilhar as suas ideias em História • Meta Final 14) O aluno utiliza expressões artísticas (dramática, literária, plástica e outras) para disseminar as suas ideias históricas e dos seus colegas em exposições, saraus, semanas culturais, outros 	<p>28 de Maio).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de biografias de figuras políticas portuguesas, de origem açoriana, da 1ª República (Teófilo Braga, Manuel de Arriaga,). - Elaboração de uma barra cronológica com os momentos fundamentais da evolução política portuguesa entre 1870 e 1926. - Interpretação de um esquema conceptual resumindo as ideias fundamentais da unidade. <ul style="list-style-type: none"> - Exploração sistemática de documentos escritos e iconográficos, de obras de arte, de gráficos e de quadros cronológicos. - Diálogo aberto, orientado pelo professor, em torno de questões suscitadas pela análise da documentação, de modo a inferir conceitos, levantar hipóteses explicativas, contextualizar os factos ou discutir problemas. - Seleção, interpretação e síntese das informações contidas no manual (e de outras eventualmente recolhidas em livros, enciclopédias ou na Internet) sobre o movimento feminista. - Visita guiada pela vila das Velas, com o objetivo de identificar as casas cujas fachadas apresentam apontamentos do estilo Arte Nova. Pesquisa de informação sobre a construção dessas moradias. Reportagem fotográfica sobre a visita de estudo, para posterior exposição no polivalente da Escola - Pesquisa de informação e de documentação iconográfica destinada à elaboração de um dossiê de turma sobre as correntes artísticas da primeira metade do século XX. - Análise comparada de reproduções de pinturas com vista a detetar linhas de continuidade e ruturas entre os movimentos artísticos de vanguarda. - Leitura, interpretação e recitação do poema Ode Marítima, de Fernando Pessoa (eventualmente, trabalho interdisciplinar a realizar em colaboração com o professor de Língua Portuguesa). - Interpretação de um esquema conceptual, resumindo as ideias-chave da unidade. <ul style="list-style-type: none"> - Exploração sistemática de documentos escritos e de material iconográfico diversificado.
----------	---	--	--

3	<p>Tema J – Da grande depressão à Segunda Guerra Mundial</p> <p><u>J. 1. A grande crise do capitalismo nos anos 30</u></p> <p>1.1. A grande crise do capitalismo</p> <ul style="list-style-type: none"> - O colapso da economia americana - Uma crise à escala mundial <p style="padding-left: 20px;">As respostas à crise</p> <p><u>J. 2. Regimes ditatoriais na Europa</u></p>		<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo sobre a prosperidade norte americana , nos anos 20, convocando as aprendizagens realizada aquando do desenvolvimento da unidade 1.2 do tema I1. - Leitura e análise de docs. sobre a especulação bolsista na década de 20 do séc. XX. -análise de docs. Iconográficos sobre os aspetos sociais da crise capitalista. - Diálogo com os alunos sobre a crise financeira de 2008, estabelecendo comparações com a crise dos anos 20. -Apresentação de uma síntese esquemática sobre a unidade.
6	<p>2.1. Os regimes fascista e nazi</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avanço da extrema-direita na Europa - A maré negra do fascismo - A ditadura fascista na Itália - A ascensão de Hitler na Alemanha - O totalitarismo nazi <p>2.2. Portugal: A ditadura salazarista</p> <ul style="list-style-type: none"> - A implantação do Estado Novo - A liberdade amordaçada - Protecionismo económico e colonialismo <p>2.3. A era estalinista na URSS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificação económica e coletivização - O totalitarismo estalinista 		<ul style="list-style-type: none"> - Criação, pelo professor, de situações de diálogo aberto em que o aluno seja estimulado a levantar hipóteses explicativas e a manifestar as suas opiniões sobre os problemas em análise (exemplo: condições da ascensão ao poder de fascistas e nazis, o culto da personalidade como estratégia de poder, o racismo no regime nazi, a coletivização da economia no estalinismo, etc.) - Leitura, seguida de debate, de um texto sobre a acuação de Jesse Owens nos Jogos Olímpicos de 1936 e sobre o respetivo significado político. Antes do debate, poderão, eventualmente, ser visionados extratos do filme «Os Deuses do Estádio de Leni Riefenstahl» e recolhida informação na Internet sobre esses jogos olímpicos. - Recolha de informação (em fontes diversas) e elaboração de sínteses,

	<p>2.4.Espanha: da Guerra Civil à ditadura</p>		<p>individualmente ou em grupo (por exemplo, sobre o regime salazarista ou sobre a guerra civil espanhola). Essas sínteses poderão ser ilustradas e, eventualmente, apresentadas em suportes multimédia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura de excertos da biografia de Anne Frank, seguida de debate de ideias, convocando as opiniões sobre a peça de teatro vista em outubro. - Leitura e comentário de um texto literário sobre os campos de trabalho estalinistas. - Elaboração de uma barra cronológica registando a subida ao poder e a duração dos principais regimes autoritários europeus. - Interpretação de um esquema conceptual resumindo as ideias fundamentais da unidade.
<p>4</p>	<p><u>J3 - A 2ª Guerra Mundial</u></p> <p>3.1. A guerra inevitável</p> <ul style="list-style-type: none"> - As tensões internacionais - O expansionismo das potências do Eixo - A guerra na Europa - A conquista da Europa pela Alemanha - A resistência britânica - A abertura da frente russa - A Europa sob o domínio nazi - Ocupação e resistência - O holocausto - O alastramento do conflito e a vitória dos Aliados - A guerra no Pacífico - As grandes ofensivas dos Aliados - A derrota alemã e o aniquilamento do Japão - Balanço da Guerra <p>3.2. Os caminhos da paz</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alterações no mapa político mundial - A Organização das Nações Unidas (ONU) 		<ul style="list-style-type: none"> - Exploração sistemática de documentos escritos e iconográficos, de mapas, gráficos e barras cronológicas. - Diálogo professor-alunos sobre "os anos da cegueira". - Diálogo professor-alunos sobre o pacto de não-agressão germano-soviético. - Observação de imagens sobre os efeitos dos bombardeamentos alemães sobre a Inglaterra (eventualmente, passagem de sequências de um filme-documentário da série «o Século do Povo») - Observação de mapas com o avanço alemão na URSS e a localização das grandes batalhas travadas na frente russa (animação em suporte multimédia). - Observação de um mapa com a localização dos principais campos de concentração nazis e exploração de documentos escritos e iconográficos sobre os ghettos e os campos de extermínio. - Visionamento de um filme sobre o holocausto, «A Lista de Schindler. - Debate na turma sobre a barbárie nazi e as consequências do totalitarismo. - Recuperação de conhecimentos sobre a ascensão económica do Japão, o seu expansionismo e o choque com os interesses americanos no Pacífico. - Interpretação de documentos sobre as razões da entrada dos EUA na Guerra. - Observação de mapas com as áreas do conflito e a progressão da guerra entre 1942 e 1945, tanto na Europa como no Pacífico. - Interpretação de gráficos sobre as perdas humanas na Guerra.
<p>2</p>			

			<ul style="list-style-type: none"> - Leitura/exploração de documentos escritos e/ou iconográficos sobre o bombardeamento atômico do Japão e as suas consequências. - Leitura e exploração de documentos sobre os acordos de Ialta. - Apresentação, em pwerpoint, de uma síntese das decisões tomadas nas Conferências de Paz. - Leitura e interpretação de documentos escritos e iconográficos sobre a derrota do nazi-fascismo e sobre o Julgamento de Nuremberga. - Comparação de mapas políticos da Europa e do Médio Oriente antes e depois da 2ª Guerra Mundial. - Exploração de documentos sobre a fundação, objetivos e funcionamento da ONU. - Diálogo professor-alunos sobre a ONU (no passado e no presente) e o seu papel na ordem política internacional e na defesa dos direitos humanos. - Leitura e interpretação de um esquema conceptual, resumindo as ideias-chave da unidade.
3	<p>Tema K – Do segundo após guerra aos desafios do nosso tempo</p> <p><u>K. 1. O Mundo saído da Guerra</u></p> <p>1.1. Reconstrução e política de blocos</p> <ul style="list-style-type: none"> - A hegemonia americana - A expansão do mundo socialista - O antagonismo dos blocos: nascimento do mundo bipolar - A guerra fria: a escalada militar e o equilíbrio do terror; os principais conflitos - O papel da base das Lages, ilha Terceira, no contexto da política de alianças norte-americana. 		<ul style="list-style-type: none"> - Exploração sistemática de documentos escritos e iconográficos, de mapas, barras cronológicas e gráficos. - Diálogo aberto, orientado pelo professor, em torno de questões suscitadas pela análise da documentação, de modo a inferir conceitos, levantar hipóteses explicativas, contextualizar os factos ou discutir problemas. - Análise comparada de textos de dirigentes de cada uma das superpotências justificando as suas estratégias e os seus objetivos políticos. - Confronto de mapas e de imagens de propaganda que representem as perspetivas antagónicas de cada bloco relativamente ao seu opositor. -Eventual visionamento de filmes, seguido de debate, sobre a espionagem durante a guerra fria ou sobre a "caça às bruxas" nos Estados Unidos. -Elaboração de uma tabela cronológica sobre a evolução da primeira fase da guerra fria. - Pesquisa de informação sobre o papel do Açores, mais especificamente da ilha Terceira, no contexto da Guerra Fria. - Elaboração de cartazes para apresentação da informação recolhida sobre os Açores.

8	<p><u>K. 2. As transformações do mundo contemporâneo</u></p> <p>2.1. O dinamismo económico dos países capitalistas</p> <ul style="list-style-type: none"> - O poderio americano: um desenvolvimento económico acelerado; o <i>american way of life</i>; a era Kennedy e as primeiras dificuldades - O "milagre japonês" - Origens e aprofundamento da União Europeia: da Europa dos Seis à Europa dos 25; a expansão económica da CEE; a União Europeia e as suas instituições - A crise dos anos 70 e a recuperação - Desenvolvimento tecnológico e progresso económico <p>2.2. As sociedades ocidentais em transformação</p> <ul style="list-style-type: none"> - A sociedade do bem-estar: a atração do consumo - A contestação social: a luta das minorias; a revolta da juventude - Novos rumos culturais nos anos 60 <p>2.3. O mundo comunista: desenvolvimento, bloqueios e ruturas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Unidade e diversidade dos países socialistas - A evolução da URSS: do fim do estalinismo aos bloqueios da era Brejnev; a "perestroika" - A crise do leninismo e o desmoronamento do bloco socialista; a desagregação da URSS <p>2.4. O Terceiro Mundo: independência política e dependência económica</p> <ul style="list-style-type: none"> - A última fase da descolonização - Os problemas do Terceiro Mundo: neocolonialismo e dependência económica 		<ul style="list-style-type: none"> - Análise comparada de textos que exprimam diferentes atitudes na luta anti colonialista. - Interpretação de um esquema conceptual, resumindo as ideias-chave da unidade. - Exploração sistemática de documentos escritos e iconográficos, mapas, barras cronológicas, gráficos e diagramas. - Diálogo aberto, orientado pelo professor, em torno de questões suscitadas pela análise da documentação, de modo a inferir conceitos, levantar hipóteses explicativas, contextualizar os factos ou discutir problemas. - Interpretação de um gráfico, com base num texto historiográfico, sobre o período dos Trinta Gloriosos ou Época de Ouro. -Análise de mapas sobre transformações e conflitos políticos no mundo atual. - Elaboração/Análise de tabelas cronológicas sobre as etapas da unidade europeia e as flutuações da guerra fria. - Pesquisa na Internet sobre o estado atual da União Europeia, seguida de um debate na turma sobre as vantagens e inconvenientes da integração de Portugal. - Pequenos trabalhos de pesquisa, seguidos da elaboração de sínteses escritas e ilustradas, sobre a hegemonia cultural americana e a política de não-alinhamento do Terceiro Mundo. - Leitura e interpretação de obras arquitetónicas da segunda metade do século XX. - Cruzamento de diversas fontes para inferir sobre a condição social da mulher no mundo atual. - Elaboração de um trabalho de pesquisa na Internet e respectiva exposição sobre figuras históricas do século 20: Che Guevara, Mikhail Gorbatchev, Martin Luther King, etc. <ul style="list-style-type: none"> - Motivação/introdução à unidade: análise de uma gravura da cidade de Nova Iorque (vista geral de uma grande metrópole). - Observação e interpretação de caricaturas sobre o neocolonialismo, o
---	---	--	---

<p>5</p>	<p>- A diversidade do Terceiro Mundo: a América Latina; a Ásia e o Mundo Muçulmano; a África Negra</p> <p>2.5. As relações internacionais entre 1960 e 1991</p> <ul style="list-style-type: none"> - O movimento dos não-alinhados e o desanuviamento - Recrudescimento e fim da guerra fria <p><u>K. 3. Os desafios do nosso tempo</u></p> <p>3.1. A instabilidade da nova ordem mundial:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Guerra e paz num mundo unipolar: os Estados Unidos, única superpotência; o papel das organizações internacionais <p>3.2. Desequilíbrios na era da globalização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os problemas da globalização - Vencer os desequilíbrios: a oposição Norte/Sul <p><u>K. 4. Portugal: do autoritarismo à democracia</u></p>		<p>modo de vida americano e os problemas dos países em vias de desenvolvimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise de quadros-síntese: organograma das instituições da EU; as repúblicas da antiga URSS; o desenvolvimento dos vários países pobres.
<p>7</p>	<p>4.1. O tardio e difícil desenvolvimento económico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estagnação e atraso - A industrialização dos anos 50 e 60 <li style="padding-left: 20px;">A emigração - A atração das grandes cidades - O surto migratório dos anos 60 <p>4.2. A recusa da democratização e a oposição ao regime</p> <ul style="list-style-type: none"> - O autoritarismo salazarista: censura e repressão policial - A luta pela liberdade e pela democracia - A questão colonial - O Império Português - A recusa da descolonização - A guerra colonial - O marcelismo 		<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de informações, em livros, jornais ou através de entrevistas, sobre as formas de contestação da juventude em Portugal, nos anos 60 e 70, seguida eventualmente da audição na turma de canções de protesto da época. - Exploração sistemática de documentos escritos e iconográficos, de mapas, gráficos e barras cronológicas. - Análise comparativa de quadros e gráficos sobre o crescimento económico de Portugal e de outros países no período dos "30 gloriosos". - Elaboração do roteiro de uma entrevista sobre a emigração seguida, eventualmente, da gravação dessa entrevista e da sua apresentação na sala de aula. - Análise, pelo professor e pelos alunos, da atual situação de Portugal como país de imigrantes. - Recuperação de conhecimentos sobre a política internacional do após guerra, de modo a inferir o papel de Portugal nessa política. - Comparação de um mapa com a localização do Império Colonial Português e de outro com a descolonização levada a cabo pelas outras potências coloniais. - Análise das críticas da oposição democrática ao regime relativamente ao "impasse colonial" seguida de debate, na sala de aula, sobre a guerra colonial. - Leitura e interpretação de documentos escritos e iconográficos sobre o papel dos intelectuais na resistência e oposição ao regime. - Exposição do professor (eventualmente com recurso a jornais da época) sobre as circunstâncias em que se deu a substituição de Salazar na chefia do Governo. - Exposição do professor sobre a situação de impasse a que a "questão ultramarina" tinha chegado, em 1973 e começos de 1974. - Eventual visionamento de um filme sobre o 25 de Abril, seguido do

<ul style="list-style-type: none"> - A liberalização fracassada - A agonia do regime 4.3. A Revolução de 25 de Abril de 1974 - O movimento militar e a adesão popular - As primeiras medidas da Revolução - A descolonização - Abordagem do problema do regresso dos retornados, o caso dos Jorgenses. - A fase extremista do processo revolucionário 4.4. As novas instituições democráticas - A Constituição de 1976 e a organização do Estado; o poder autonómico e o poder local - Os problemas do desenvolvimento económico e a integração europeia 		<p>preenchimento da respetiva ficha de leitura, previamente elaborada pelo professor e, eventualmente, de um debate sobre a revolução e a adesão popular ao movimento revolucionário.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Motivação/introdução à unidade: audição da canção “Grândola Vila Morena” de José Afonso (canção de intervenção político-social e de protesto contra o regime ditatorial). - Recolha de informações sobre o regresso do imigrantes portugueses das ex-colónias portuguesas. - Pesquisa bibliográfica sobre a imigração açoriana para as colónias (Angola e Moçambique). - Produção de uma brochura com a informação recolhida. - Pesquisa sobre o estabelecimento do poder autonómico dos Açores e do poder autárquico regional. - Realização de entrevistas a figuras públicas jorgenses que estiveram envolvidas no processo de implementação dos novos organismos de poder previstos na Constituição de 1976. - Diálogo professor-alunos sobre os valores da liberdade e da democracia, comparando o atual regime com a ditadura salazarista-marcelista. - A partir da interpretação de um quadro com os principais indicadores económicos entre 1973 e 2002, realização de um debate sobre os grandes desafios do presente e do futuro próximo, para Portugal, no plano interno, europeu e mundial. - Interpretação de um esquema conceptual, resumindo as ideias-chave da unidade.
---	--	--

Avaliação (8):

Fichas formativas, observação direta, participação espontânea e solicitada; trabalhos individuais, trabalhos de casa, trabalhos de grupo, fichas de leitura e fichas biográficas; acompanhamento na elaboração de mapas e barras cronológicas; apresentação de trabalhos de grupo e individuais à turma; ficha de observação de filmes, caderno diário, debate, fichas de auto e hetero-avaliação, fichas de avaliação sumativa, expressão dramática e plástica, áudio-testes.

- (4) - Incluir os conteúdos a serem trabalhados numa perspetiva da EDS e Valorização da Açorianidade.
- (5) - Desempenho esperado pelo aluno nesse ano de escolaridade, podendo de acordo com as características dos conteúdos serem privilegiados um enfoque relativo a algumas metas. Nestas já se encontram inseridos os conceitos básicos.
- (6) – As metas intermédias encontram-se integradas na planificação de PCT.
- (7) - Selecção de estratégias que permitam a operacionalização das metas, o desenvolvimento das competências específicas e dos conteúdos/áreas de exploração, indicando a valorização da açorianidade e a EDS.
- (8) - Nos termos definidos nos critérios de avaliação aprovados no CP.